

CARTUNADAS

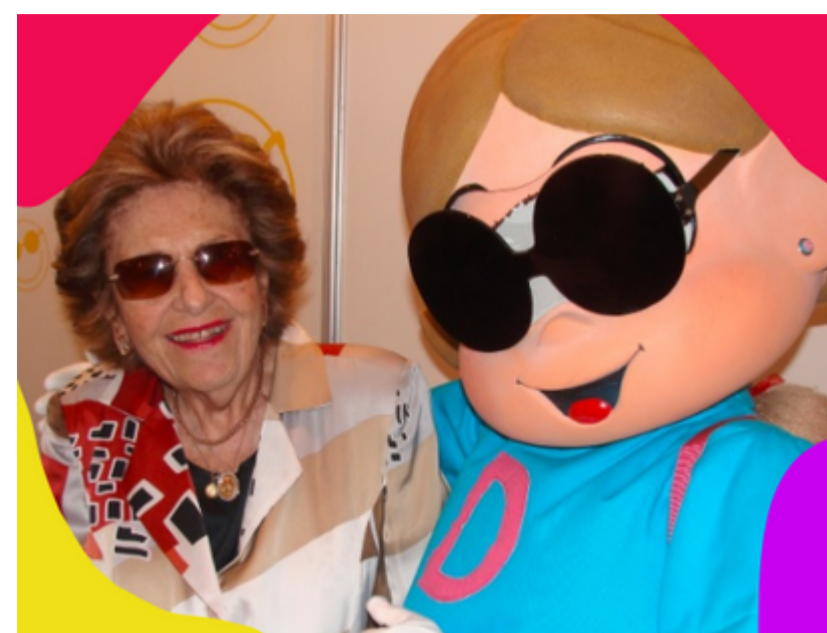
Quadrinhos com foco em pluralidade, diversidade e inclusão

Notícias



HQ Maramunhá entra no Catarse

Vídeos



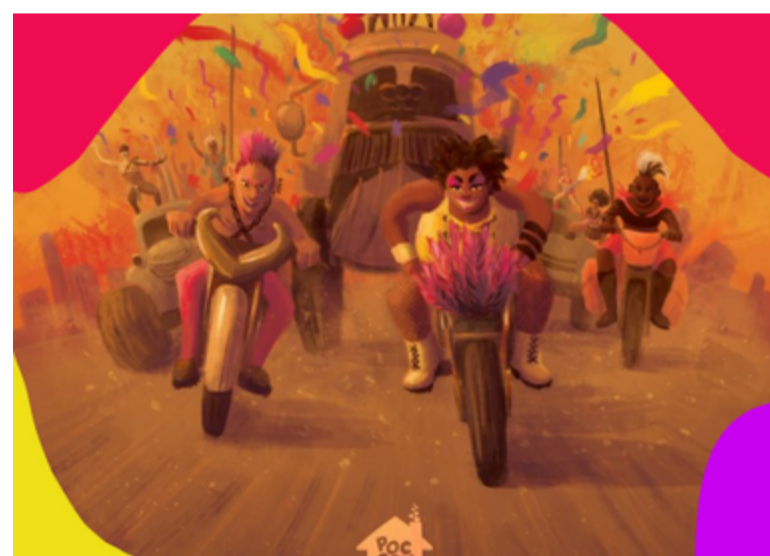
Cinco personagens da Turma da Mônica que são inclusivos

Matérias



10 personagens da Marvel que fazem parte de minorias

Marvel Comics, uma das principais editoras dos Estados Unidos, também tem personagens de minorias sociais em seu catálogo. Olha só!



POC CON em Casa: conheça a feira LGBTQIA+

Sabia que existe uma feira nerd só para o público LGBTQIA+? Ela existe, e seu nome é POC CON!

Entrevistas



Helô D'Angelo: quadrinhos também são política



Ellie Irineu: todo mundo merece um final feliz



Marcelo D'Saete: quadrinhos como resgate histórico

Resenhas



Os Donos da Terra



Shamisen. Canções do Mundo Flutuante

Assine a CartuNews e receba semanalmente conteúdos educativos!

Insira o seu email aqui*

Participe!

CARTUNADAS

Quadrinhos com foco em pluralidade, diversidade e inclusão

Notícias



HQ Maramunã entra no Catarse

Quadrinho adapta conto grego para a Amazônia, retratando a guerra entre jabutis e quatipurus

Assine a CartuNews e receba semanalmente conteúdos educativos!

Participe!

CARTUNADAS

Quadrinhos com foco em pluralidade, diversidade e inclusão

Mayrah Luiza · Jul 25 · 1 min para ler

HQ Maramunã entra no Catarse

Atualizado: Ago 2

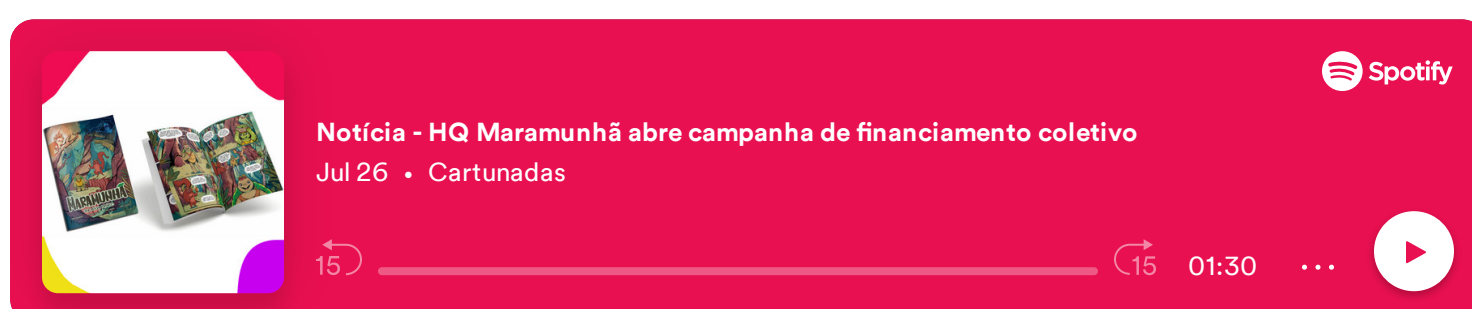
Notícias

Jabutis e quatiurus travam embates e contam história da Amazônia



Na história, os animais aprendem com os humanos a fazer a guerra | Foto: reprodução Catarse Evaldo do Nascimento Vasconcelos

Se preferir, ouça este conteúdo:



O projeto Maramunã está com campanha de financiamento coletivo aberta até setembro no Catarse. A HQ é escrita por Evaldo Vasconcelos e conta com Rayanne Cardoso, Izabelle Regina, Malu Menezes, Alberto Jean Fermin e Geovan Motter para as etapas de ilustração, diagramação e colorização. Além disso, a iniciativa tem o apoio do projeto Norte em Quadrinhos.

Maramunã, "guerra" na língua Nheengatu, é uma adaptação livre do conto Batracomiomaquia, do escritor grego Homero. O conto descreve a Guerra de Tróia, dando um toque "abrasileirado" à história. Para isso, os sapos e ratos do texto original foram substituídos por jabutis e quatiurus, animais característicos da fauna da Amazônia. Já as divindades gregas foram trocadas por entidades indígenas, que intervêm no confronto entre os bichos.

A campanha possui cerca de 17 pacotes de apoio, com o valor inicial de R\$15. O projeto fica disponível para colaboração até o dia 15 de setembro. O teaser de Maramunã pode ser acessado abaixo.

issuu player with social sharing icons (Facebook, Twitter, LinkedIn, Email), view counts (57 visualizações, 0 comentário), and a heart icon (1).

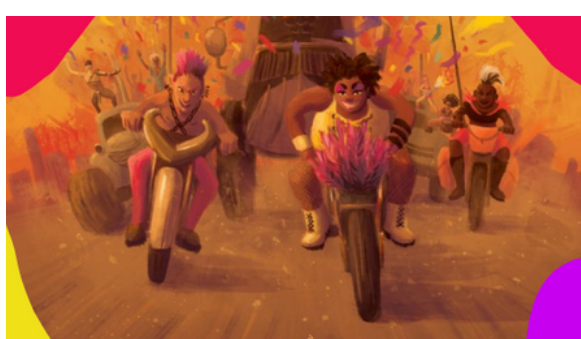
Posts Relacionados

Ver tudo



Os Donos da Terra

17 visualizações 0 comentários



POC CON em Casa: conheça a feira...

49 visualizações 0 comentários



Shamisen. Canções do Mundo Flutuante

19 visualizações 0 comentários 1 curtida

Assine a CartuNews e receba semanalmente conteúdos educativos!

Insira o seu email aqui*

Participe!

CARTUNADAS

Quadrinhos com foco em pluralidade, diversidade e inclusão

Matérias



POC CON em Casa: conheça a feira LGBTQIA+

Sabia que existe uma feira nerd só para o público LGBTQIA+? Ela existe, e seu nome é POC CON!



10 personagens da Marvel que fazem parte de minorias

Marvel Comics, uma das principais editoras dos Estados Unidos, também tem personagens de minorias sociais em seu...

Assine a CartuNews e receba semanalmente conteúdos educativos!

Participe!

CARTUNADAS

Quadrinhos com foco em pluralidade, diversidade e inclusão

Cartunadas Jul 25 · 5 min para ler

POC CON em Casa: conheça a feira LGBTQIA+

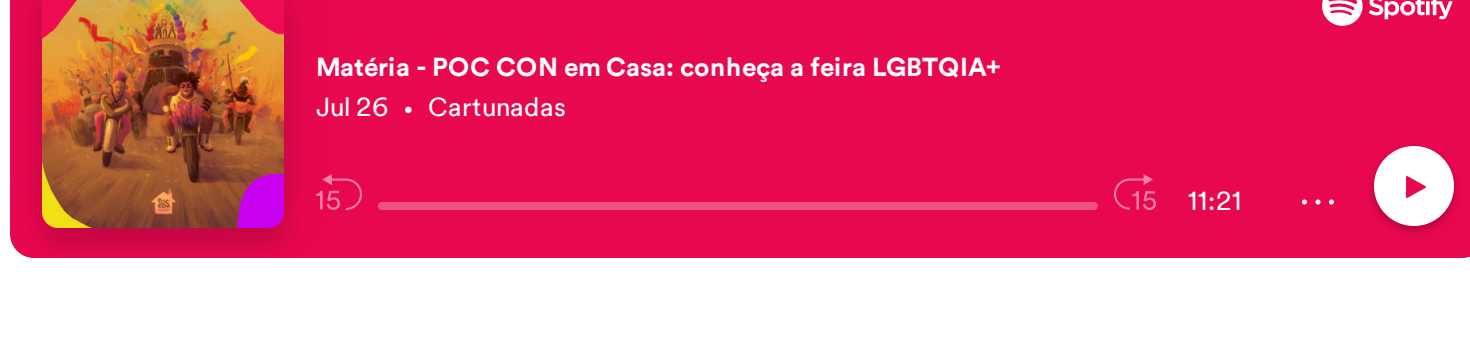
Atualizado: Ago 2

Matéria Evento reforça a importância de se falar sobre minorias dentro do universo nerd



O pôster oficial da POC CON 2021 foi ilustrado por Verônica Berta | Foto: Divulgação POC Con

Se preferir, ouça este conteúdo:



Quem acredita que existem poucos quadrinistas LGBTQIA+ no Brasil certamente não conhece a **POC CON**, feira LGBTQIA+ de quadrinhos e artes gráficas. O evento, que acontece desde 2019, é um sucesso entre a comunidade nerd e LGBTQIA+, que possui questões e pautas nem sempre atendidas no mundo dos quadrinhos. Eventos direcionados a minorias sociais, como a POC CON, são conquistas para populações que nem sempre se veem representadas em mídias de massa, que ainda sofrem pela falta de acesso a políticas públicas e cuja expectativa de vida é reduzida no Brasil.

Desde 2020, em razão da pandemia de covid-19, o evento precisou ser feito de forma totalmente on-line, tornando-se, assim, a POC CON em Casa. Em 2021, reunindo mais de 20 artistas LGBTQIA+ somente nas mesas de discussão, a feira, totalmente gratuita, trouxe questões sobre a criação de personagens, financiamento coletivo e até mesmo oficinas de pintura e storyboard.

O que é a POC CON?

A primeira edição da POC CON aconteceu em junho de 2019, em São Paulo capital. O evento reuniu 73 artistas expositores e um público de três mil pessoas, tendo destaque, inclusive, em programas como SP TV e Globo News.



Artistas expositores da primeira edição da POC CON em 2019 | Foto: Divulgação POC Con

Desde a sua primeira edição a feira ocorre em datas próximas à parada do orgulho LGBTQIA+. Com o isolamento social, tanto a parada, como a POC CON se adaptaram para seguirem no mês de junho e próximas ao Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+ (28 de junho).

Organizada pela dupla de artistas **Mário César** (*Bendita Cura*) e **Rafael Bastos** (*Parralhões*), a feira tem o objetivo de dar visibilidade à comunidade LGBTQIA+ brasileira e produtora de artes gráficas. Em um cenário onde o debate sobre pluralidade, diversidade e inclusão se expande, cada vez mais artistas LGBTQIA+ estão decidindo expor seus trabalhos e "trazendo novas cores à nona arte brasileira", como a própria POC CON informa.

Quem são os artistas da edição de 2021?

A 2ª edição da POC CON em Casa foi dividida em dois dias e estruturada em mesas e oficinas, abordando temáticas como a criação de personagens redondos, quadrinhos de sátira e humor, representatividade em RPGs de mesa e similares. Ao todo, foram cerca de 30 artistas participantes.

Dando início ao primeiro dia de evento, a mesa "Financiamento Coletivo", contou com a participação de **Ilustralu** (*Arlindo*), **Renata Nolasco** (*Lapsa*) e Leo Himura (*Love, Love, Love*), com mediação da desenhista, roteirista e quadrinista, **Germana Viana** (*Gibi de Menininha*). Entre os assuntos abordados, foram mencionados os principais erros, acertos, experiências e dicas para um bom financiamento coletivo.

Geração de conteúdo autoral também foi pauta do primeiro dia de evento. **Flávia Borges** (*Maré Alta*), **Cecília Marins** (*Três Estações*) e **Vitor Martins** (*Quinze Dias*) falaram um pouco sobre a dificuldade de dividir vida pessoal e trabalho, principalmente com o avanço das redes sociais e a necessidade de criar conteúdo para plataformas como o *Instagram*.



A mesa Geração de "Conteúdo e Produção Autoral" foi transmitida através do canal oficial | Imagem: YouTube POC Con

Flávia Borges comenta que seu trabalho surgiu justamente por já ser ativa nas redes sociais e publicar seus trabalhos. Seu primeiro quadrinho, *Maré Alta*, foi responsável por dar o pontapé inicial em sua carreira de quadrinista, ilustradora e roteirista. "Já era algo que eu estava divulgando antes de ter o projeto do quadrinho. Eu já tinha um certo trabalho de ilustração, de tirinhas, de postar na internet, antes do lançamento do quadrinho, o que me possibilitou ter um público nos eventos que eu participava", conta a artista.

No segundo e último dia de evento, o destaque foi para a **mesa "O humor em tempos de cólera"**, que tratou das vivências e mudanças no processo criativo durante a pandemia de covid-19. A mesa foi composta pelas quadrinistas e ilustradoras **Helô D'Angelo** (*Isolamento*), **Motoka** (*Motocomix*), **Cartumante** (*Memes São a Salvação*) e **Lila Cruz** (*Almanaque de Autocuidado*) com a mediação da quadrinista e jornalista **Carol Lita** (*Novo Anormal*, revista TPM).



Helô D'Angelo conta que desenha desde sempre e que sua vontade de trabalhar com quadrinhos também é de longa data, porém, a artista era muito insegura em relação a viver da ilustração.

"Tinha medo de morrer de fome, esse tipo de coisa, né?! E também porque eu não conhecia ninguém que trabalhava na área, o máximo que eu conheci era, tipo, Mauricio de Sousa. Era muito distante".

Após seu Trabalho de Conclusão de Curso — uma reportagem em quadrinhos sobre aborto — o também jornalista começou a fazer quadrinhos e publicá-los em seu *Instagram*, com o intuito de voltar a desenhar e desfazer o bloqueio criativo pós TCC. "A página começou, organicamente, a ter bastante seguidores e eu voltei a fazer mais quadrinhos, e quando vi, eu estava ilustrando, fazendo *freela* de jornalismo em quadrinhos".

A estudante de arquitetura Laura Mazzottini, que acompanhou pela primeira vez a POC CON, conta que achou as temáticas muito interessantes e que foi a mesa "Geração de Conteúdo e Produção Autoral" que a convenceu a acompanhar o evento. A participante afirma a importância da criação de narrativas com personagens LGBTQIA+, mas frisa a necessidade de repensar a forma com que são apresentados. "Ser LGBTQIA+ não pode ser uma característica principal, não é um traço de personalidade. É o que a pessoa é, mas ela é outras coisas também, pode ser uma pessoa engraçada, criativa".

Quadrinhos LGBTQIA+?

Por mais que quadrinhos não tenham gênero, orientação ou identidades padrão, é fato que a maioria das histórias contadas foi centrada em personagens hetero-cis-normativos ou mesmo feita por contadas que se encaixam neste padrão. Um bom exemplo de como narrativas não normativas foram excluídas das HQs foi o selo "Code Authority", que censurava, de diversas formas, histórias em quadrinhos nos Estados Unidos, retirando, inclusive, qualquer menção à homossexualidade, transgêneridade e questões LGBTQIA+ das publicações. Faltam muitas narrativas quer nas mídias de massa: filmes, novelas, histórias em quadrinhos e similares, sobretudo ao considerar os frequentes casos de intolerância no meio nerd.

Para João de Merda (*SELF(azul)*), nem sempre todas as histórias são contadas. O quadrinista, que acompanhou a 2ª POC CON em Casa, afirma sentir falta de tramas de pessoas LGBTQIA+ da vida real, como casais de mulheres lésbicas, negras e idosas, por exemplo. "Quando eu ia ver isso, sei lá, em uma TV aberta ou em uma editora grande de quadrinhos? São coisas que a gente não vê. A gente gosta de ver, mas querem que a gente veja só histórias bonitas, bem-feitas e perfeitinhas".

Não à toa um dos grandes momentos da edição 2021 foi o lançamento do livro *Quadrinhos Queer*, organizado por **Ellie Irineu**, Gabriela Borges e **Guilherme Smees** e publicado pela editora Skript. A obra, lançada já na reta final do evento, reúne artigos, contos, entrevistas e quadrinhos feitos por pessoas LGBTQIA+. Como uma forma de celebração ao quadrinho queer brasileiro, o livro é feito para todos os amantes de quadrinhos, independente de gênero, orientação sexual, identidade ou outras características.



Além disso, para promover a leitura de obras feitas por artistas e LGBTQIA+, foi criada, dentro do site da POC CON, uma **gibiteca digital** com dezenas de quadrinhos gratuitos para leitura online. O acervo conta com grandes obras brasileiras como "Maré Alta" e "Gibi de Menininha", com a visualização da classificação indicativa das obras e filtros de pesquisa para facilitar a navegação. O catálogo estará disponível por tempo indeterminado.

A POC CON já pode ser considerada evento obrigatório para quem gosta de quadrinho nacional. Para 2022, fica o desejo e a esperança da feira voltar a ser no formato presencial. Até lá, o público segue na expectativa de retomar os abraços calorosos, as trocas de experiências e, sobretudo, as mais diversas formas de afeto e expressão.

matariopoccon2021 LGBTQIA+ #Quadrinhosnacionais

f t in e Matérias

50 visualizações 0 comentário

Posts Relacionados

Ver tudo

- Ellie Irineu: todo mundo merece um final feliz**
- 10 personagens da Marvel que fazem parte de...**
- Helô D'Angelo: quadrinhos também são...**

24 0 54 0 1 15 0 1

Assine a CartuNews e receba semanalmente conteúdos educativos!

Insira o seu email aqui!

CARTUNADAS

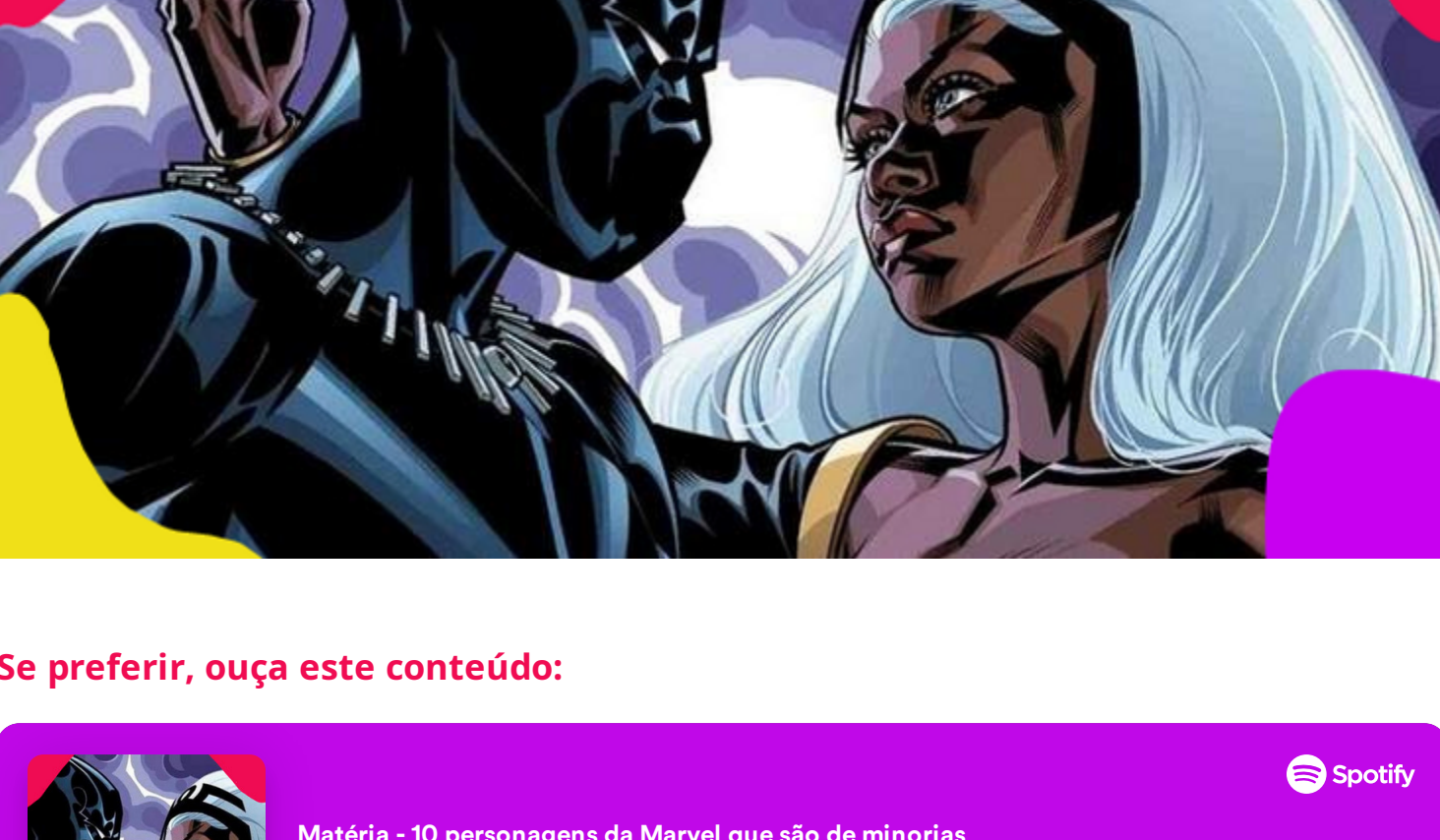
Quadrinhos com foco em pluralidade, diversidade e inclusão

Mayrah Luitza · Jul 26 · 4 min para ler

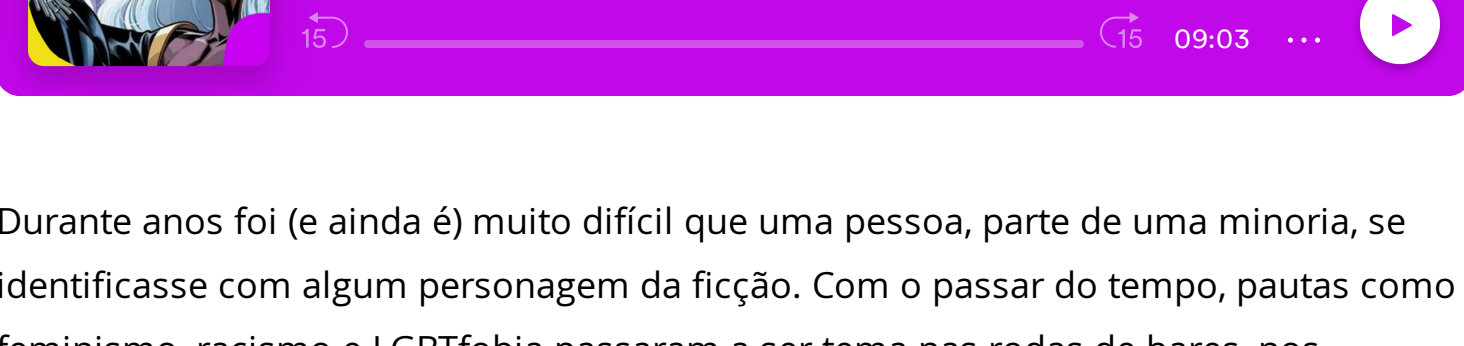
10 personagens da Marvel que fazem parte de minorias

Atualizado: Ago 30

Materia A editora é referência quando o assunto é diversidade e representatividade no mundo dos quadrinhos



Se preferir, ouça este conteúdo:



Durante anos foi (e ainda é) muito difícil que uma pessoa, parte de uma minoria, se identificasse com algum personagem da ficção. Com o passar do tempo, pautas como feminismo, racismo e LGBTQI+ passaram a ser tema nas rodas de bares, nos ambientes de trabalho e, sobretudo, no mundo das políticas públicas. Com este movimento, o mundo do entretenimento também fez mudanças para que suas histórias se tornassem inclusivas, representativas e diversas.

As principais editoras de super-heróis dos Estados Unidos (Marvel Comics e DC Comics) têm tentado acompanhar ideais igualitários e incorporar personagens diversificados em suas histórias. Provavelmente você deve conhecer algum deles. Pantera Negra, Arlequina e Capitã Marvel são protagonistas bem importantes para esse meio, porém não são os únicos. Por isso, listamos 10 personagens inclusivos da Marvel que você precisa conhecer.

1. Shade



Shade foi mestre de cerimônias na primeira Parada do Orgulho Mutante de Nova York | Foto: Marvel Comics

A primeira heroína **drag queen** da Marvel foi apresentada ao mundo em dezembro de 2018 como forma de tratar sobre questões da pauta LGBTQIA+. Shade é uma performer mutante e sua primeira aparição acontece na edição #4 da minissérie do Homem Gelo, onde ocorreu a primeira Parada do Orgulho Mutante da Marvel.

Seu poder é a capacidade de criar pequenos portais pelos quais ela pode se transportar. E sabe como esses portais são criados? Com um leque! Charmoso, não?

2. Feiticeira Escarlata



Wanda foi escolhida para liderar a principal equipe dos Vingadores no final dos anos 90 | Foto: Marvel Comics

Fazendo sua primeira aparição em X-Men #4 (1964) como vilã junto ao seu irmão gêmeo, Pietro, **Wanda Maximoff**, a Feiticeira Escarlata, nasceu na montanha Wundagore, no fictício país de Tránsia, no sudeste europeu. A personagem sempre teve orgulho de suas origens romani (comumente referidos por ciganos) e usava roupas que remetiam à cultura. Contudo, após a Dinastia M, em 2005, mudanças foram feitas na personagem, incluindo seus trajes.

3. Gavião Arqueiro



O personagem entrou para os Vingadores após ter invadindo a mansão deles para mostrar suas habilidades | Foto: Marvel Comics

O herói fez a sua primeira aparição em Tales of Suspense #57 (1959) antes de se juntar aos Vingadores em Avengers #16 (1963). Desde então, Barton tem sido membro proeminente da equipe. Por mais que o membro ativo dos Vingadores não possua poderes sobre-humanos, ele é extremamente habilidoso no tiro com arco e flechas especiais.

O **Gavião Arqueiro** é um personagem com deficiência auditiva, possuindo surdez parcial. Foi justamente essa característica que o incentivou a apurar os outros sentidos.

4. Deadpool

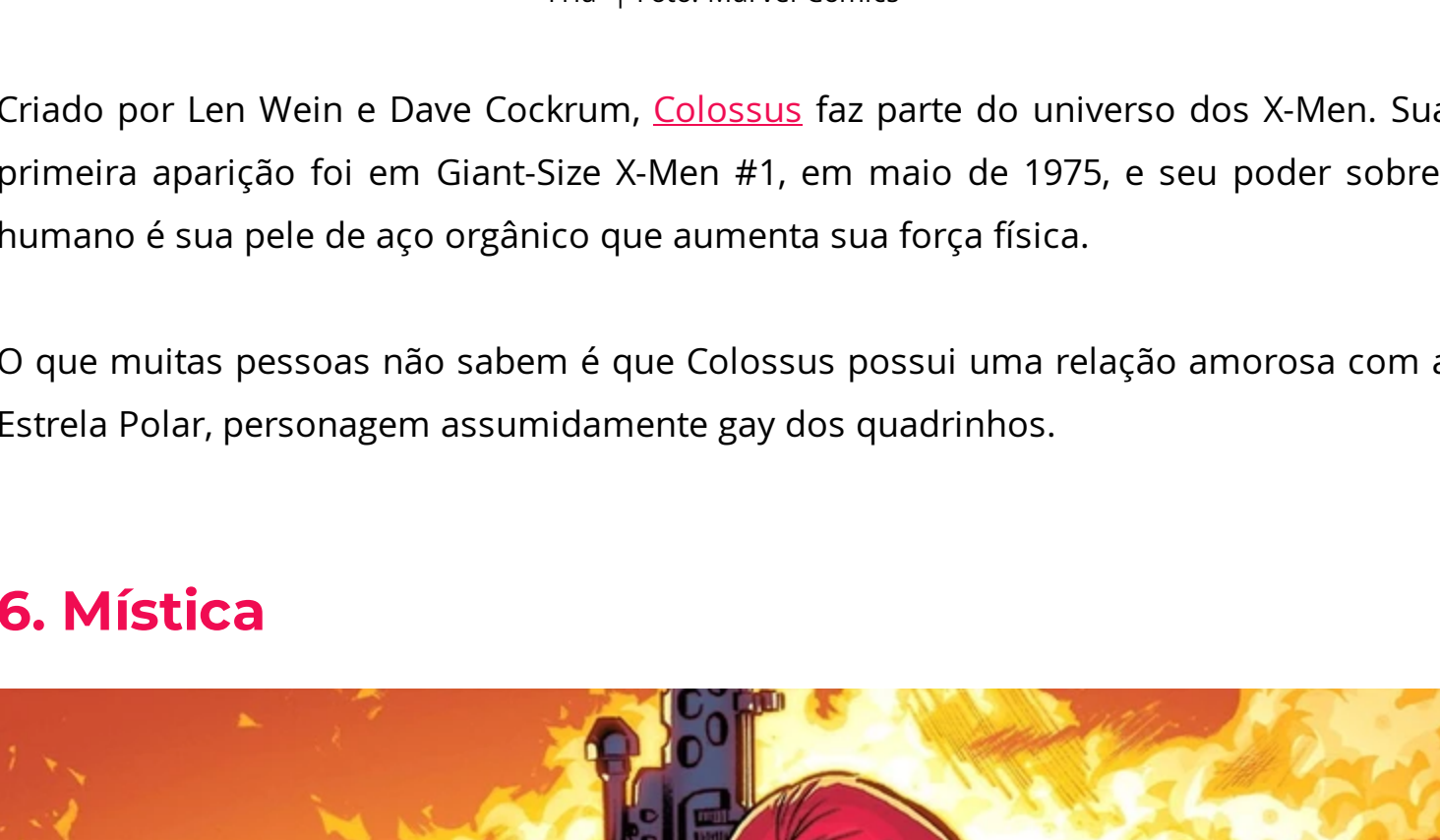


O personagem divide opiniões entre os leitores: alguns o adoram e acham engraçadíssimo, outros o odeiam | Foto: Marvel Comics

Wade Wilson, o anti-herói e ocasionalmente vilão **Deadpool**, foi criado por Rob Liefeld e Fabian Nicieza para a Marvel em 1991, e teve sua estreia no mesmo ano em *New Mutants* #98.

Embora nas HQs o Deadpool não tenha dito com todas as letras ser pansexual, ele já deixou isso bem claro em várias oportunidades. O personagem não perde a chance de flertar com outros heróis e vilões dos mais diferentes gêneros e identidades.

5. Colossus



Peter tem origem Russa, e isso explica a importância e audiência da criação do personagem, em plena Guerra Fria | Foto: Marvel Comics

Criado por Len Wein e Dave Cockrum, **Colossus** faz parte do universo dos X-Men. Sua primeira aparição foi em *Giant-Size X-Men* #1, em maio de 1975, e seu poder sobre-humano é sua pele de aço orgânico que aumenta sua força física.

O que muitas pessoas não sabem é que Colossus possui uma relação amorosa com a Estrela Polar, personagem assumidamente gay dos quadrinhos.

6. Mística



Mística é mestre em criar identidades e mentir, tudo isso para garantir a sua sobrevivência com os humanos | Foto: Marvel Comics

Mística foi criada como uma vilã da sua própria revista solo em 1978, por Chris Claremont e Dave Cockrum, e teve sua primeira aparição em *Ms. Marvel* #17 (junho de 1978).

A personagem, que tem o poder de metamorfose, teve muitos relacionamentos amorosos no decorrer de sua história, mas o mais significativo foi em *Uncanny X-Men* #265 (1963), a primeira publicação a confirmar diretamente que Mística e Destino estavam em um relacionamento afetivo.

7. Professor X

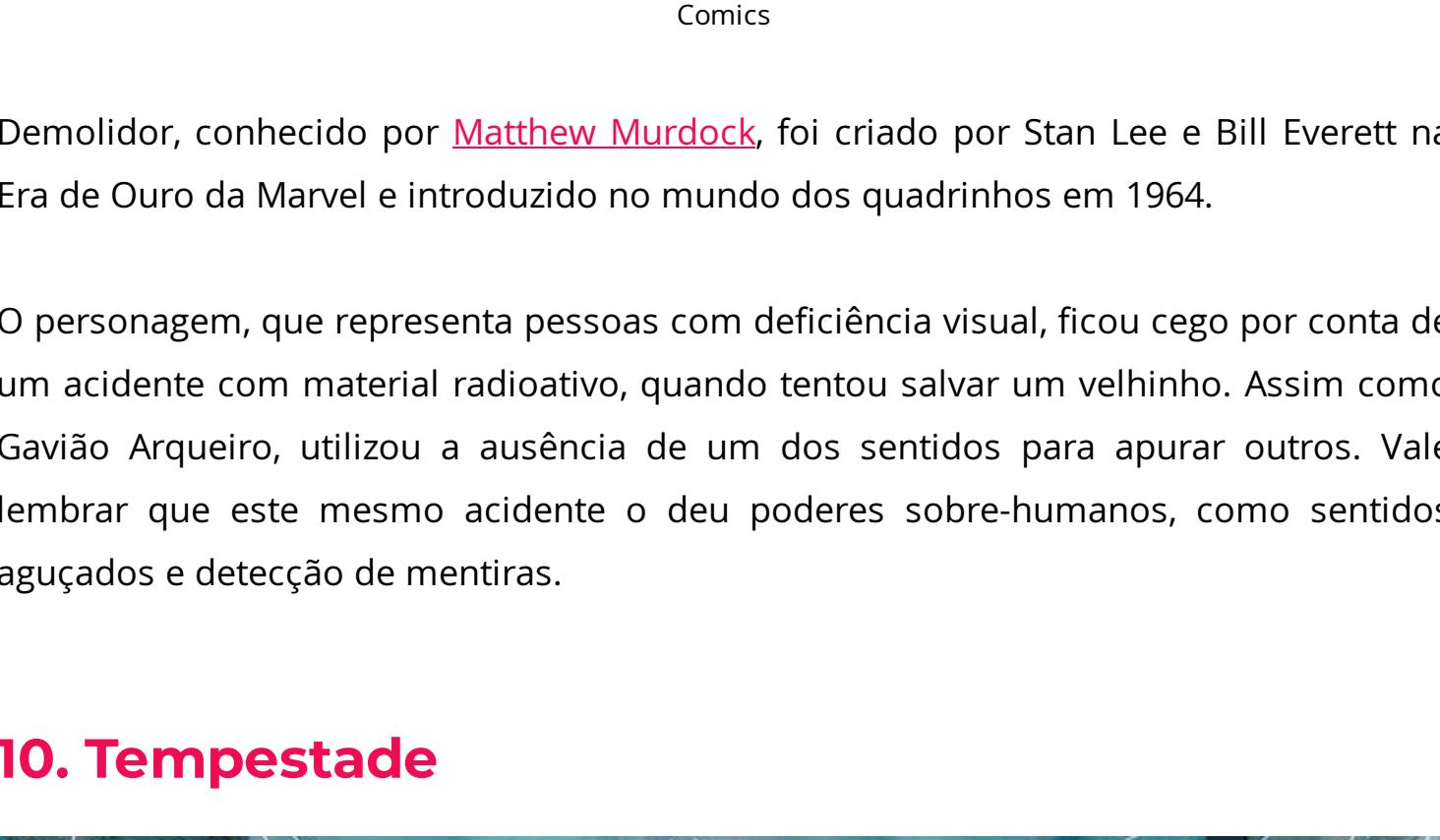


O personagem foi inspirado em Martin Luther King e seu aqui-inimigo, o Magneto, em *Malcolm X* | Foto: Marvel Comics

Charles Xavier, o Professor X, é um dos telepatas mais poderosos do universo, com a habilidade de ler mentes e projetar seu próprio pensamento nos outros. O personagem fundador dos X-Men foi criado por Stan Lee e Jack Kirby e fez a sua primeira aparição em *Uncanny X-Men* #1 (1963).

Professor X é uma pessoa com deficiência física, ele ficou paraplégico após enfrentar Lúifer na edição *Fabulosos X-Men* #20. Desde então, o telepata utiliza uma cadeira de rodas para se locomover.

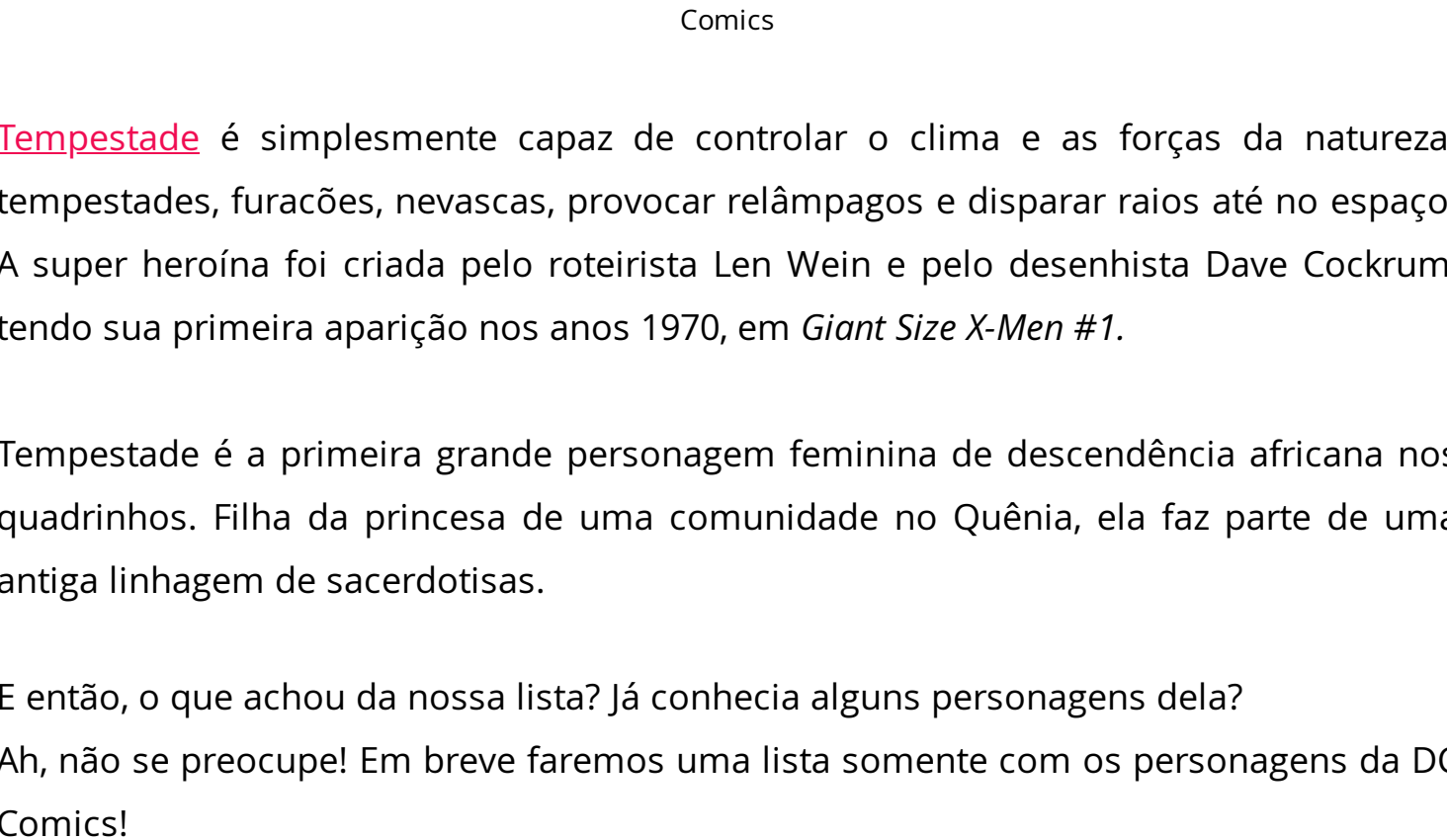
8. Luke Cage



Nas histórias originais de Luke Cage não existiam supervilões, mas sim policiais corruptos. | Foto: Marvel Comics

Luke Cage foi o primeiro super-herói negro das HQs dos EUA a ter o seu próprio título, *Luke Cage: Hero For Hire*. Criado por Roy Thomas, Archie Goodwin e John Romita na época dourada da *Blaxploitation*, em 1972, o personagem pode suportar impactos e explosões sem sofrer ferimentos e é altamente resistente a temperaturas extremas e choques.

9. Demolidor



Matt foi convidado pelo Capitão América para fazer parte dos Novos Vingadores, mas recusou | Foto: Marvel Comics

Demolidor, conhecido por **Matthew Murdock**, foi criado por Stan Lee e Bill Everett na Era de Ouro da Marvel e introduzido no mundo dos quadrinhos em 1964.

O personagem, que representa pessoas com deficiência visual, ficou cego por conta de um acidente com material radioativo, quando tentou salvar um velhinho. Assim como Gavião Arqueiro, utilizou a ausência de um dos sentidos para apurar outros. Vale lembrar que este mesmo acidente o deu poderes sobre-humanos, como sentidos aguçados e detecção de mentiras.

10. Tempestade



Tempestade já foi parte de: Vingadores, X-Men, Quarteto Fantástico, Libertadoras, entre outros | Foto: Marvel Comics

Tempestade é simplesmente capaz de controlar o clima e as forças da natureza: tempestades, furacões, nevascas, provocar relâmpagos e disparar raios até no espaço. A super heroína foi criada pelo roteirista Len Wein e pelo desenhista Dave Cockrum, tendo sua primeira aparição nos anos 1970, em *Giant Size X-Men* #1.

Tempestade é a primeira grande personagem feminina de descendência africana nos quadrinhos. Filha da princesa de uma comunidade no Quênia, ela faz parte de uma antiga linhagem de sacerdotisas.

E então, o que achou da nossa lista? Já conhecia alguns personagens dela? Ah, não se preocupe! Em breve faremos uma lista somente com os personagens da DC Comics!

10personagensmarvelminorias | minorias

f t in e | Matérias

55 visualizações 0 comentário 1

Posts Relacionados

- POCCON em Casa: conheça a feira...
- Cinco personagens da Turma da Mônica que são...
- HQ Maramunã entra no Qatar

Assine a CartuNews e receba semanalmente conteúdos educativos!

Insira o seu email aqui*

Participar

CARTUNADAS

Quadrinhos com foco em pluralidade, diversidade e inclusão

Entrevistas



Marcelo D'Saete: quadrinhos como resgate histórico

Quadrinista, professor e ilustrador, Marcelo D'Saete é referência nacional e internacional em quadrinhos



Helô D'Angelo: quadrinhos também são política

Helô utiliza da sátira para pautar temas sociais e políticos em seus quadrinhos



Ellie Irineu: todo mundo merece um final feliz

Mulher trans e bissexual, Ellie faz quadrinhos para que mais pessoas como ela

Assine a CartuNews e receba semanalmente conteúdos educativos!

Insira o seu email aqui*

Participe!

CARTUNADAS

Quadrinhos com foco em pluralidade, diversidade e inclusão

Cartunadas · Mai 24 · 2 min para ler

Marcelo D'Saete: quadrinhos como resgate histórico

Atualizado: Jul 26

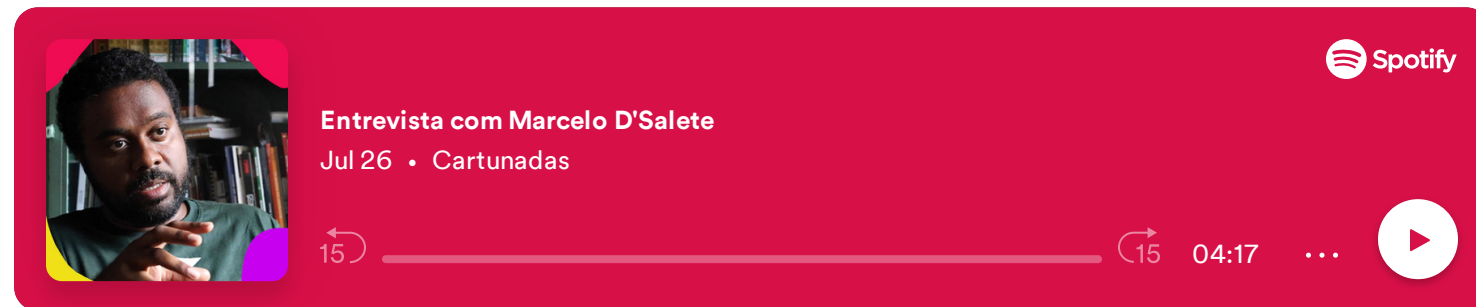
Entrevistas

Marcelo D'Saete é referência nacional e internacional em quadrinhos, sobretudo com foco na história da população negra e periférica.



Marcelo D'Saete já ganhou o Eisner Awards 2018 por Cumbe, na categoria Best U.S. Edition of International Material | Foto: Malu Mões para Sesc Pompeia

Se preferir, ouça este conteúdo:



Em algum momento, durante a criação de seus quadrinhos, pelo fato de ser negro, seu emocional te afetou positivamente/negativamente?

Interessante (risos). Sim, envolve bastante questões sentimentais. Eu acho que é uma emoção muito plena que você sente nesses momentos de criação, e creio que é um dos momentos mais interessantes para nós artistas, quando a gente vê que algo é possível de ser contado em formas de histórias e ver que as outras pessoas estão também acessando e gostando .

O que te motivou a começar a criação de quadrinhos sobre negritude? Quais são as suas maiores inspirações e ídolos?

As minhas influências vinham inicialmente do Rap, do Hip-hop. O impacto que o rap teve na periferia em termos de dar voz à juventude negra periférica foi muito grande. Ouvir uma letra dos Racionais como Voz Ativa no final da década de 1980, isso em casa ou em uma festa, era algo incrível. Angola Janga levou anos de estudo.

Quais foram as principais dificuldades durante a pesquisa?

Quando comecei, imaginei que seriam três ou quatro anos. Aí a coisa foi se avolumando, ficando mais difícil, mas foi um processo muito rico. Cresci muito nesse meio. Em um primeiro momento, estudos sobre escravidão e Palmares, depois, pesquisas sobre artistas que retrataram aquele período. Nisso, cheguei em outra área da história social que, para mim, foi muito importante e influenciou, principalmente, Cumbe, que é uma área da História Social que pensa a escravidão a partir de alguns casos específicos. E esses, geralmente, são casos que vão parar em documentos policiais: conflitos envolvendo morte, problemas às vezes com os senhores ou com os escravizados. Esses arquivos foram importantes porque traziam ali o cotidiano de pessoas, os detalhes que fugiam das ilusões pré-concebidas que a gente tem sobre escravidão. E um outro [momento] foi atrás das informações falando sobre os traços étnicos dos povos tradicionais da Angola.

Como é levar seu trabalho para todo o mundo e ser reconhecido?

É algo muito especial, foi uma surpresa para mim. Os meus primeiros trabalhos tiveram uma repercussão pequena, apenas entre os leitores de quadrinhos. Com Cumbe e Angola Janga não. Muita gente que não lia quadrinhos foi atrás desses livros, se encantou com o modo de narrar a história. Está sendo algo muito especial, ainda estou tentando entender um pouco desse processo. Os livros foram publicados em Portugal, França, Itália, Áustria, Alemanha, EUA e serão publicados na Polônia ainda este ano (2019).

Você tem planos, ideias de novas criações? Pode contar para nós?

O próximo trabalho de quadrinhos será algo mais contemporâneo. Uma questão mais urbana, em cidade grande, com conflitos que se passam com alguns personagens, passando por São Paulo e também por alguns locais do Brasil. Estou gostando muito de fazer, de sair do Brasil colonial. Acho que a gente tem muita história que merece ser contada.

Trabalhos de Marcelo D'Saete



Para quem quiser conhecer mais o trabalho de D'Saete, é só acessar <https://www.dsate.art.br/>.

#entrevistamarcelodsatele raça #quadrinhosnacionais

f t in e Entrevistas

57 visualizações 0 comentário

Posts Relacionados

Ver tudo



Ellie Irineu: todo mundo merece um final feliz

24 0



10 personagens da Marvel que fazem parte de...

56 0



Helô D'Angelo: quadrinhos também são...

15 0

Assine a CartuNews e receba semanalmente conteúdos educativos!

Insira o seu email aqui*

CARTUNADAS

Quadrinhos com foco em pluralidade, diversidade e inclusão

Cartunadas · Ago 4 · 5 min para ler

Helô D'Angelo: quadrinhos também são política

Atualizado: Ago 30

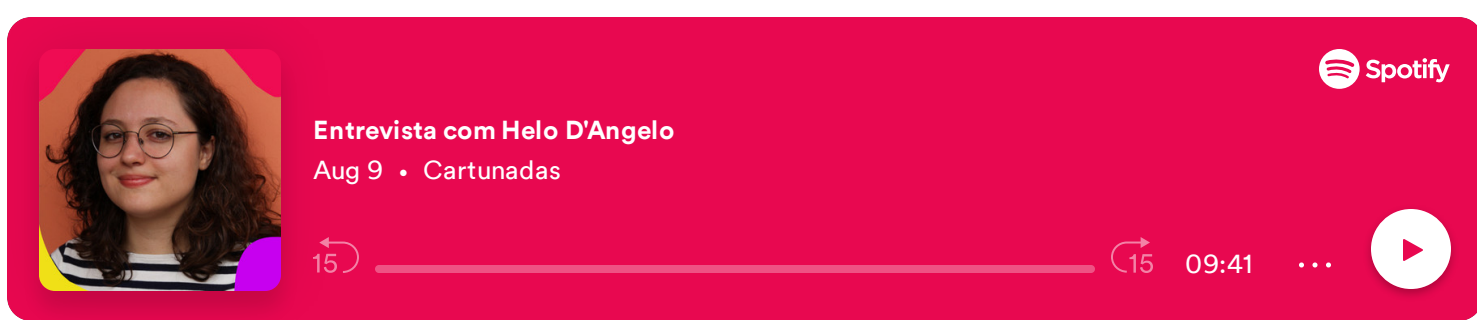
Entrevista

Helô utiliza da sátira para pautar temas sociais e políticos em seus quadrinhos



Helô D'Angelo é chargista no Brasil de fato e capista no podcast Mamilos | Foto: Divulgação Helô D'Angelo

Se preferir, ouça este conteúdo:



Qual é a sua história com quadrinhos e ilustrações? Por que decidiu seguir essa área?

Eu sou formada em jornalismo na verdade, mas desenho desde sempre, e na verdade eu sempre quis trabalhar com quadrinhos, ilustração, mas eu era muito insegura achava que não ia conseguir viver disso. Tinha medo de morrer de fome esse tipo de coisa e também não conhecia ninguém que trabalhava na área. O máximo que eu conhecia era o Maurício de Sousa, e era muito distante.

Eu fui para o jornalismo pensando "Eu gosto de ler, eu gosto de escrever, eu gosto de ouvir as pessoas contarem histórias!". Então, eu fui pensando em estudar Comunicação. Quando eu cheguei no jornalismo, vi que eu gostava daquilo, mas não era exatamente o que eu queria fazer. Eu queria desenhar, na verdade. Então, na faculdade, eu comecei a pesquisar formas de conseguir desenhar, não só ilustração que já conhecia, mas entrar em contato com o jornalismo em quadrinhos.

Na Cásper Líbero [faculdade localizada em São Paulo capital] tinha uma biblioteca bem interessante de quadrinhos, eu entrei em contato com isso e comecei a fazer vários trabalhos em quadrinhos, o máximo que eu podia. Fiz o meu TCC também em quadrinhos, é uma reportagem sobre aborto, bem interessante. A partir daí eu demorei um tempo para começar a trabalhar com isso. Saí da faculdade e comecei a trabalhar com jornalismo literário. Não tinha muito a ver, mas fui percebendo que o que eu queria fazer mesmo era trabalhar com quadrinhos.

Fui me encaminhando cada vez mais para isso, fazendo alguns freelas. Acabei saindo do trabalho que eu estava e criei minha página, mais para voltar a desenhar porque eu estava com um bloqueio criativo depois do TCC, e a página começou organicamente a ter bastante seguidores. Voltei a fazer mais quadrinhos, e quando vi já estava ilustrando e fazendo freela de jornalismo em quadrinhos. Foi bem orgânico. Não que eu não tenha me esforçado pra caramba, e que os meus privilégios não contem, lógico que contam, mas foi um um caminho, não quero dizer natural porque se eu disser natural parece que eu ganhei tudo de mão beijada. Foi um caminho que fui seguindo aos poucos, não tracei e disse "ah vou conseguir", fui experimentando aos pouquinhos sabe?! Decidi seguir na área porque eu gosto muito, sempre foi o que eu quis fazer!

Você já havia participado de edições da POC CON, certo? O que você achou do evento e das oportunidades que ele proporciona?

Sim, eu participei da primeira POC CON em 2019 e achei o melhor evento de quadrinhos que já participei contando com a COMIC CON. Porque foi muito bem organizado, muito respeitoso e divertido, o público era muito legal as músicas, tudo!

Senti uma coisa que eu não sinto muito em alguns outros eventos de quadrinhos, as pessoas virem na minha mesa para conhecer o meu trabalho, paravam para perguntar sobre os quadrinhos que eu estava vendendo, trocar ideia, perguntar sobre as artes e pedindo para seguir nas redes sociais. Eu não sei se foi coincidência, mas senti que um público muito curioso estava na POC CON. A única coisa que eu acho que eles poderiam melhorar, e que eu acho que eles vão melhorar nas próximas, já senti uma melhora na Pocket POC CON, é que eles subestimaram o público, acharam que iam ter muito menos público e usaram um lugar pequeno. Só que na verdade ficou uma fila imensa, o que mostra que tem demanda e público para isso, mostra para os organizadores que eles podem apostar em lugares maiores também. Eu lembro que ficava triste das pessoas terem que ficar na fila esperando para entrar no evento, mas ao mesmo tempo muito feliz porque as pessoas estavam esperando muito felizes para entrar no evento que tinha representatividade para elas, que era um lugar onde elas realmente seriam aceitas e respeitadas. Além da organização ser incrível e desta questão do público ser muito legal, tinha muito amor envolvido no evento.

São poucas as vezes que podemos ir a um evento e ficarmos tranquilas de não sermos agredidas por ser mulher, bissexual. As minhas amigas trans também, os meus amigos trans, as pessoas não binárias, todo mundo bem tranquilo ali porque era nosso espaço, sabe?! Foi uma experiência incrível, fiquei muito triste que com a pandemia acabou levando muito mais para frente o evento, mas também teve a POC CON em casa que eu participei em um dos bate-papos, foi bem legal, um bate-papo bem livre sobre humor, mas claro não é a mesma coisa de participar ao vivo.

Durante a mesa você falou que seu processo de produção passou por mudanças por conta da pandemia. Me conta, como era a Helô produzindo antes e como é hoje?

Eu passei por várias mudanças porque minha energia foi caindo um pouco ao longo da pandemia, então comecei a desenhar muito, muito mesmo. Estava bem ansiosa, com muita raiva, muito frustrada, então eu precisava produzir muito, sabe?! Acordava, sentava e já desenhava. Isso durou alguns meses e foi bom para mim, ter colocado isso para fora até que comecei a HQ [Isolamento](#) que é o quadrinho que estou lançando esse ano como livro.

Aos poucos eu fui me cansando, e isso foi me dando vários outros problemas, dores no corpo, insônia, a minha ansiedade estava muito, muito grande. Tive momentos bem difíceis, por isso, comecei a trabalhar de outra forma, colocar horário no meu trabalho, tentar me respeitar e sair para caminhar. Eu não estou saindo agora porque tá super frio aqui, mas enfim, tento sair para caminhar e tomar solzinho. Me alimentar melhor, alongar, antes eu tava produzindo muito sem parar, mas com a ansiedade eu estou tentando me respeitar um pouco mais.

Acho que todo mundo tá cansado, eu estou bem cansada, acho difícil manter um ritmo de vida e trabalho como se não houvesse 500 mil mortos no país. Então eu tenho trabalhado um pouco assim, sabe?! Tentando não me cobrar tanto, é difícil porque eu me cobro muito quase sempre, mas estou tentando.

Você é uma escritora, quadrinista e ilustradora conhecida principalmente nas redes, e vem crescendo cada vez mais. Você e a Cecília comentaram sobre como o público associa o sucesso de vocês a escritores/quadrinistas masculinos, as confundindo com homens. Como você se sente e lida com este tipo de situação?

Eu acho engraçado, na verdade. Mostra que as pessoas gostam do meu trabalho, mas tem um machismo aí, porque quando uma coisa boa você já assume que é um homem. Então quando as pessoas gostam de um trabalho e vem elogiar como um homem, eu sempre faço questão de falar que eu sou mulher, mas eu acho engraçado e dou risada. Quando as pessoas vem me xingar achando que eu sou homem, também falo que sou mulher e faço alguma piadinha, tipo "ah eu sei que isso é coisa de homem, mas eu estou falando isso mesmo!". "Eu sei que falar de política é coisa de homem, mas eu vou continuar afirmando!". Eu tento não me estressar com isso, porque já estou com a energia tão baixa, não vou ficar "tretando". Na verdade, raramente vejo os comentários hoje em dia, porque lá só tem o chorume mesmo.

Trabalhos de Helô D'Angelo



#entrevistahelodangelo #quadrinhosnacionais mulheres

Entrevistas

16 visualizações 0 comentário 1

Posts Relacionados

Ver tudo



POC CON em Casa: conheça a feira...

51 0



Marcelo D'Salete: quadrinhos como resga...

58 0



Ellie Irineu: todo mundo merece um final feliz

24 0

Assine a CartuNews e receba semanalmente conteúdos educativos!

Insira o seu email aqui

Participe!

CARTUNADAS

Quadrinhos com foco em pluralidade, diversidade e inclusão

Cartunadas · Jul 24 · 2 min para ler

Ellie Irineu: todo mundo merece um final feliz

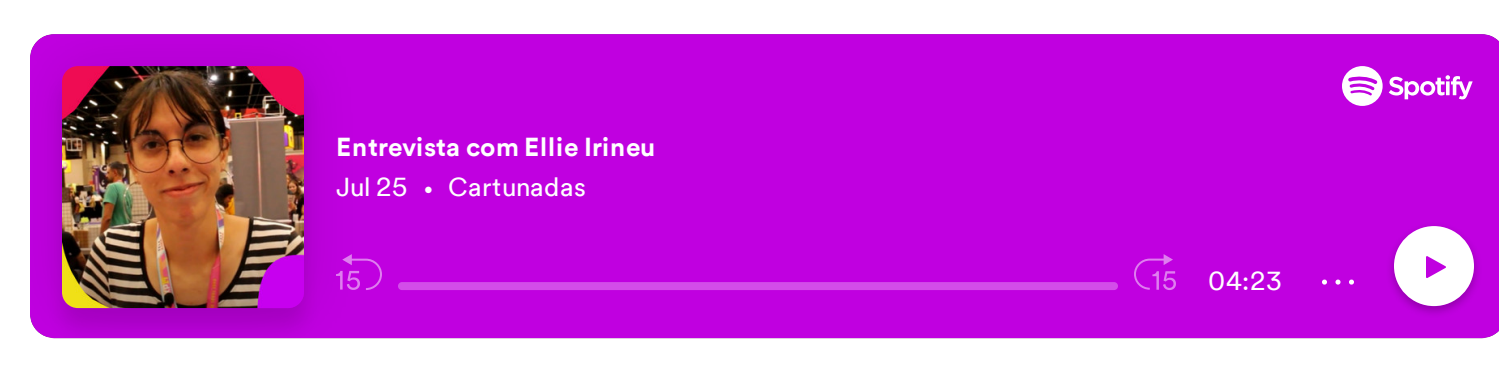
Atualizado: Ago 9

Entrevistas Mulher trans e bissexual, Ellie faz quadrinhos para que mais pessoas como ela se sintam representadas nas HQs e tenham finais felizes.



Ellie Irineu já participou de eventos grandes, como a Comic Con Experience | Foto: Maré Geek cobrindo CXP 2019

Se preferir, ouça este conteúdo:



Qual é a sua história com quadrinhos e ilustrações? Por que decidiu seguir essa área, sobretudo focada em relacionamentos não heterocisnormativos?
 Sempre gostei de quadrinhos, tanto de ler quanto de produzir, então foi bem natural seguir nessa área. Ao mesmo tempo eu sentia uma falta muito grande de quadrinhos que eu pudesse me identificar, e foi também natural querer preencher essa falta com quadrinhos que retratassem experiências mais parecidas com as minhas. Hoje em dia esse tipo de conteúdo já é bem mais comum, o que me deixa bastante feliz.

Você já participou da POC CON, certo? Pode nos contar como foi essa experiência para você?
 A POC CON foi ótima, é uma experiência incrível estar num evento voltado para o público LGBT e ver ele encher tanto quanto qualquer outro tipo de evento de cultura nerd. Acho de extrema importância tanto para o público quanto para os artistas que esse tipo de coisa continue ocorrendo sempre.

Histórias Quentinhas Sobre Sair do Armário é uma obra querida por muitos leitores de quadrinhos LGBTQIA+, justamente por mostrar que essa população também tem direito a histórias felizes e ao afeto. Como foi para você poder proporcionar essa experiência para esse público?
 Fico sempre feliz quando as pessoas me falam esse tipo de coisa. Sempre me incomodou muito como das poucas histórias que existiam que retratavam pessoas LGBT, a maior parte era ou feita por pessoas que não eram LGBT, possuíam finais tristes, ou ambos. Essa narrativa de pessoas LGBT com vidas sofridas e triste vende muito e ganha prêmios, mas quem consome e gosta são as pessoas cis e hétero. Só pra elas o nosso sofrimento se torna entretenimento. Então, sempre achei muito importante poder usar o meu trabalho como espaço para apresentar alternativas e colocar no mundo história que pessoas LGBT tenham interesse real em consumir. Todos os quadrinhos que eu faço são para esse público, e se outras pessoas gostarem dele também, ótimo, mas não foi feito com elas em mente.

Você tem alguns planos para o futuro e que pode nos contar um pouco mais sobre?
 Estou trabalhando num quadrinho novo, acho que a essa altura não vou poder comentar muito sobre a história em si, mas até o fim do ano já devo começar a divulgação! Então quem quiser me seguir pra ficar de olho, fique à vontade. Vai ser meu quadrinho mais longo até então e estou bem animada com o processo até agora.

Por fim, quais quadrinhos e/ou artistas você indicaria para quem está entrando no mundo dos quadrinhos feitos por e para minorias sociais?
 Eu sempre me embaralho na hora de fazer indicações, mas vamos tentar. A [@manucunhas](#) tem um trabalho muito bonito que retrata sempre corpos diversos. Pra quem quer aprender mais sobre qualquer assunto relacionado a pessoas LGBT, [@nimbusviridis](#) tem um trabalho super legal e informativo. [@dikaraujo](#) é uma artista incrível que desenha sempre pessoas LGBT além de ter participado de vários quadrinhos ótimos. E se você curte uma pegada mais artística, o trabalho da [@diana.salu](#) é incrível e mescla quadrinho, ilustração e poesia de uma maneira maravilhosa.

Conheça o trabalho de Ellie Irineu visitando seu Instagram:



entrevistaellieirineu LGBTQIA+ #quadrinhosnacionais mulheres

25 visualizações 0 comentário

Posts Relacionados Ver tudo



Assine a CartuNews e receba semanalmente conteúdos educativos!

Insira o seu email aqui* [Participe!](#)

CARTUNADAS

Quadrinhos com foco
 em pluralidade,
 diversidade e inclusão

Resenhas



Shamisen. Canções do Mundo Flutuante

Quadrinho nacional para se contemplar. Conheça Shamisen: Canções do Mundo Flutuante



Os Donos da Terra

HQ aborda a luta pela recuperação de territórios dos povos originários.

Assine a CartuNews e receba
 semanalmente conteúdos educativos!

Insira o seu email aqui*

Participe!

CARTUNADAS

Quadrinhos com foco em pluralidade, diversidade e inclusão

Inara Chagas · Jul 25 · 3 min para ler

Shamisen. Canções do Mundo Flutuante

Atualizado: Jul 28

Resenha Quadrinho nacional que valoriza a cultura nipônica e a inclusão

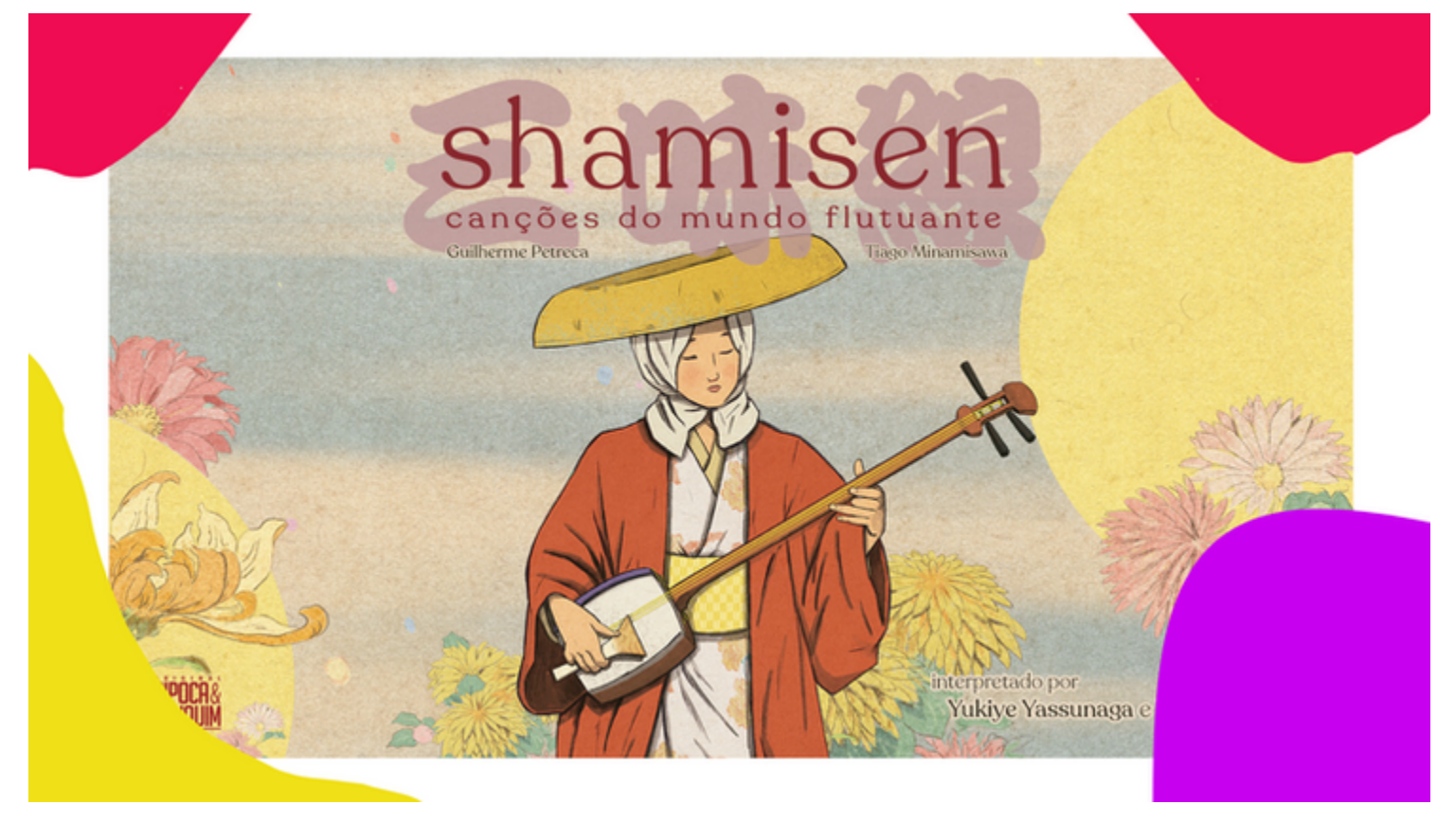
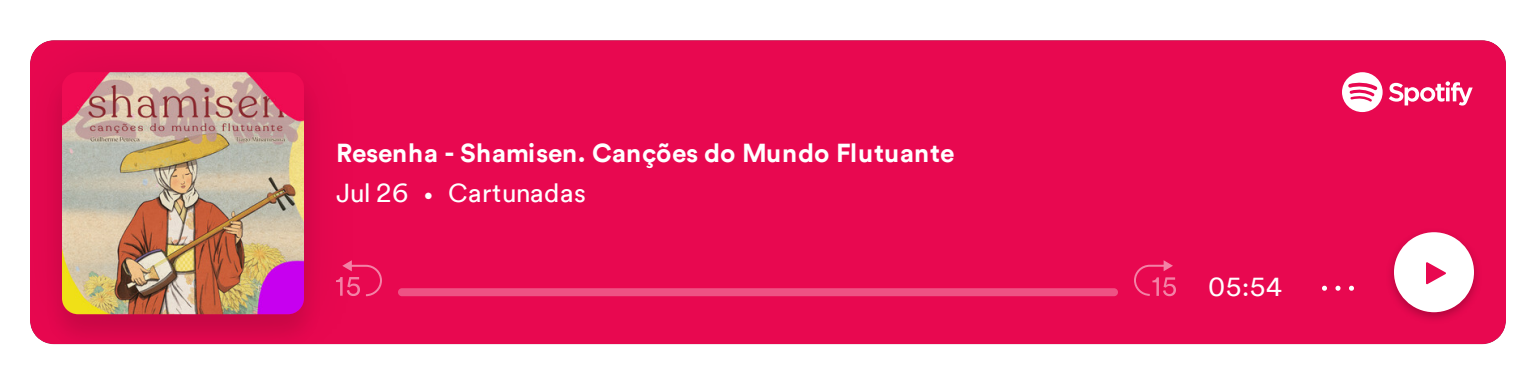


Foto: Divulgação Editora Pipoca & Nanquim

Se preferir, ouça este conteúdo:



Título: Shamisen: Canções do Mundo Flutuante
Autores: Guilherme Petreca e Tiago Minamisawa
Editora: [Pipoca & Nanquim](#)
Número de páginas: 164
Ano de publicação: 2021

Ambientada no Japão, *Shamisen: Canções do Mundo Flutuante* conta a história de Haru, musicista solitária e pessoa com deficiência visual com ausência total de visão (cega). Para sobreviver, Haru toca o instrumento musical Shamisen, conhecido por sua característica melodia e aprendizado difícil. Detalhe para a inspiração da personagem que veio da Haru Kobayashi, goze (mulher musicista que também possuía deficiência visual) que também tocava o Shamisen.

Com o objetivo de apresentar ao público brasileiro diferentes perspectivas da cultura nipônica (como o caso da música folclórica japonesa, Min'yō), a obra tem uma leitura leve, prazerosa e reflexiva. Para isso, além de oferecer poucos diálogos, é sugerido já no início do mangá que *Shamisen: Canções do Mundo Flutuante* seja lido ao som da playlist feita especialmente para este fim, com canções tocadas no instrumento que dá nome à obra.

O quadrinho não possui capítulos ou divisões delimitadas, ficando a cargo das belas ilustrações de página-dupla fazerem este papel. Nota-se que a história segue o padrão da vida: nascimento, crescimento e morte, com ênfase nos conhecimentos e ensinamentos propostos por meio de diálogos e caminhadas da protagonista e seu instrumento musical, cuja melodia é capaz de cativar seres humanos, animais e, até mesmo, deuses.

De forma geral, o mangá cumpre o que se propõe. Com uma narrativa extremamente visual e contemplativa, é comum que você passe alguns bons minutos observando os detalhes de cada página, não apenas dando atenção para as ilustrações coloridas, como também para a impressão e acabamento do quadrinho, feito em papel pólen de alta gramatura.

Com poucos diálogos e linguagem definitivamente não-coloquial, a leitura é lenta e nos faz ter pouca pressa para virar a página, priorizando a imersão que a obra proporciona. Ao fim da leitura, não se surpreenda caso a sensação de "quero mais" surja. Por mais que conheçamos a trajetória de Haru, as mudanças e evolução da personagem, a sensação de que estamos apenas a observando em sua jornada, sem conhecer totalmente seus sentimentos ou conflitos, é presente. Destaco, aqui, o que mais me chamou atenção na obra: a forma com que os autores ilustraram Haru usando os seus sentidos para compreender o mundo. Tudo de forma sutil, mas extremamente presente.

É possível notar a dedicação e zelo no trabalho feito pela dupla de autores nas últimas páginas da HQ, onde se encontram informações valiosas sobre a história de Haru Kobayashi e do instrumento [Shamisen](#), referências e artigos para leitura, glossário de músicas, poemas e informações sobre a música folclórica japonesa. Uma excelente forma de promover o diálogo intercultural e, ao mesmo tempo, demonstrar respeito com elementos tão importantes para a cultura japonesa. Em tempos de desinformação e intolerância, valorizar o conhecimento e a diversidade também é uma forma de revolução.

Ao olhar a ficha dos autores, não é de se surpreender que a obra entregue o que entrega. [Guilherme Petreca](#) foi finalista do prêmio Jabuti na categoria Ilustração por *Carnaval de Meus Demônios* e é conhecido no meio nerd por ilustrar *Ogiva*, quadrinho ambientado em um cenário pós-apocalíptico onde monstros se alimentam de humanos. Já [Tiago Minamisawa](#), tem suas raízes no cinema, cujas obras *Sangro* e *Guida* somam muitas premiações internacionais (para não mencionar aqui outras produções também já premiadas do autor).

Leitura recomendada para quem tem interesse em expandir horizontes e conhecer a cultura nipônica partindo do ponto de vista não-normativo. Independentemente da idade, a prioridade aqui é investir tempo para a contemplação necessária e para a experiência imersiva. *Shamisen: Canções do Mundo Flutuante* veio para mostrar mais a nós, brasileiros amantes de quadrinhos, que ainda pouco sabemos (ou buscamos saber) sobre o outro lado do mundo. Um exemplo de obra que discute, de forma sutil e potente, o diálogo intercultural, a inclusão e o amor pela arte.

Nota: 5/5

Veja mais detalhes da HQ "Shamisen":



Imagem: Divulgação Editora Pipoca & Nanquim

resenhashamisen mulheres pessoas com deficiência #quadrinhosnacionais raça

f t in e Resenhas 20 visualizações 0 comentário 1

Posts Relacionados

Ver tudo



Os Donos da Terra
17 0



HQ Maramunã entra no Catarse
58 0 1



10 personagens da Marvel que fazem parte de...
56 0 1

Assine a CartuNews e receba semanalmente conteúdos educativos!

Insira o seu email aqui*

CARTUNADAS

Quadrinhos com foco em pluralidade, diversidade e inclusão

Mayrah Luiza · Jul 25 · 2 min para ler

Os Donos da Terra

Atualizado: Ago 30

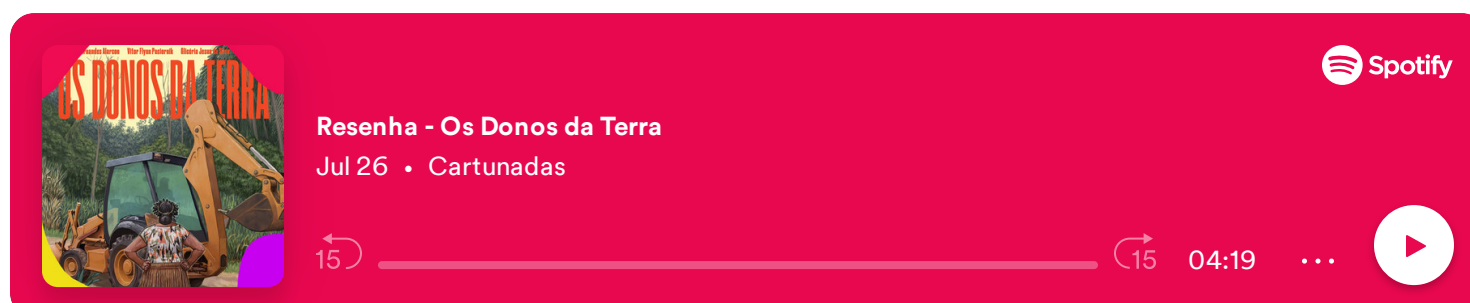
Resenhas

HQ aborda a luta pela recuperação de territórios dos povos originários



Foto: Divulgação Editora Elefante

Se preferir, ouça este conteúdo:



Título: Os donos da terra

Autores: Daniela Fernandes Alarcon, Glicéria Jesus da Silva e Vitor Flynn Paciornik

Editora: Elefante

Número de páginas: 172

Ano de publicação: 2020

Os Donos da Terra é um quadrinho que aborda episódios históricos da luta dos Tupinambá da Serra do Padeiro, sul da Bahia, narrando histórias que se construíram sobre relações de poder existentes no Brasil.

Estruturada em oito capítulos, a obra conta oito histórias contemporâneas, sobretudo, por meio de imagens (aliás, muito provavelmente alguns dos registros você já deve ter visto na televisão), como um resgate de memória dos povos originários que foram entrevistados para a elaboração do quadrinho. O início da história é marcado pela destruição ambiental, símbolo do século XX. Com mobilizações e retomadas, operações da Polícia Federal, prisões de lideranças e a violência vivenciada pelos povos que ali vivem, essa HQ revela a visão de mundo e da cultura de um povo que resiste pela recuperação dos territórios e direitos historicamente negados.

O quadrinho possui uma leitura rápida, mas que também necessita de atenção em relação aos termos utilizados. Isso porque foram mantidas as palavras que fazem parte do vocabulário Tupinambá e baiano e, para garantir a compreensão e apresentar essas línguas aos leitores, ao final do livro há um glossário. Outra característica muito interessante da obra são as músicas religiosas de mutirão para construção de casas e para trabalhar na roça. Elas são cantadas pelos interlocutores e se amarram às falas durante a narrativa.

Os *Donos da Terra* é baseada na pesquisa antropológica da pesquisadora [Daniela Fernandes Alarcon](#), doutora em Antropologia Social e mestre em Ciências Sociais que, desde 2010, investiga o processo de recuperação territorial realizado pelos Tupinambá da Serra do Padeiro. A obra é escrita por ela e pela professora [Glicéria Jesus da Silva](#), uma das lideranças da Aldeia Serra do Padeiro, que atua na luta pela terra desde 2010.

Ilustrada por [Vitor Flynn Paciornik](#), *Os Donos da Terra* possui traços marcantes, da capa até a última página. É o tipo de quadrinho que precisamos observar o desenho com atenção, porque ele conta história em cada detalhe. Esteticamente agradável, a obra apresenta imagens muito fortes e representativas. Por mais que todas as imagens sejam aquareladas, apenas o primeiro capítulo da HQ é colorido. Nota-se que os quadrinhos foram trabalhados de maneira riquíssima, apresentando de forma acessível e de fácil compreensão uma pauta de extrema relevância, possibilitando que esta informação chegue a mais pessoas.

Os *Donos da Terra* é um quadrinho necessário para os dias de hoje. Sua história tem um peso político muito forte, afinal, povos originários seguem lutando e reivindicando políticas para que suas terras não sejam destruídas diariamente pela indústria. De uma profundidade e riqueza de narrativas e apuração, a obra deixa explícita a profundidade da pesquisa acadêmica, essencial para dias e períodos conturbados como os de hoje.

Nota: 5/5

Veja mais detalhes da HQ "Os donos da terra":



resenhaosdonosdaterra #quadrinhosnacionais raça

f t in e Resenhas

18 visualizações 0 comentário

Posts Relacionados

Ver tudo



Marcelo D'Saete: quadrinhos como resga...

58 visualizações 0 comentário



HQ Maramunã entra no Catarse

58 visualizações 0 comentário



Shamisen. Canções do Mundo Flutuante

21 visualizações 0 comentário

Assine a CartuNews e receba semanalmente conteúdos educativos!

Insira o seu email aqui*

Participe!

CARTUNADAS

Quadrinhos com foco em pluralidade, diversidade e inclusão

Cartunadas Jul 25 · 1 min para ler

Cinco personagens da Turma da Mônica que são inclusivos

Atualizado: Ago 30

Vídeos

Turminha mostra que inclusão deve ser pauta diária

A turminha do Limoeiro, com certeza, tem um espaço na estante e no coração de nós, amantes de quadrinhos. Mas você sabia que a Turma da Mônica é uma HQ que pauta com frequência temas como acessibilidade e inclusão? Por isso, separamos aqui cinco personagens que são inclusivos.



Se gostou do vídeo, se [inscreva no nosso canal do YouTube!](#)

#turmadamonica #inclusao #quadrinhosnacionais

f t in e

Vídeos

45 visualizações 0 comentário

1

Posts Relacionados

Ver tudo



POC CON em Casa: conheça a feira...

51 0

1



Shamisen. Canções do Mundo Flutuante

19 0

1



10 personagens da Marvel que fazem parte de...

56 0

1

Assine a CartuNews e receba semanalmente conteúdos educativos!

Insira o seu email aqui*

Participe!

CARTUNADAS

Quadrinhos com foco em pluralidade, diversidade e inclusão

Mural de artistas colaboradores:

O mural de artistas é um espaço para a divulgação de quadrinistas, ilustradores e profissionais das artes gráficas que fazem parte de minorias sociais. As Cartunadas sabem que, por mais que existam artistas incríveis no Brasil, nem todo mundo recebe a divulgação merecida.

Além disso, o mural também funciona como banco de fontes para a imprensa, fazendo com que mais jornalistas e profissionais de comunicação variem as fontes utilizadas nas reportagens e, assim, criem espaço na mídia para essas produções.

Por fim, o mural de artistas é considerado fonte de receita para o portal Cartunadas, uma vez que é cobrada uma taxa mensal simbólica para a permanência na página. Para saber como participar de nosso mural, acesse a nossa [página de financiamento](#).



Inara Chagas

Diretora executiva, editora-chefe do portal Cartunadas. Jornalista pela Universidade Federal de Santa Catarina, tem histórico de trabalho sobre política e direitos universais.



Mayrah Luiza

Diretora executiva, fundadora e editora-chefe do portal Cartunadas. Jornalista pela Universidade Federal de Santa Catarina, possui experiência em políticas de acessibilidade e ações afirmativas.



Inara Chagas

Diretora executiva, editora-chefe do portal Cartunadas. Jornalista pela Universidade Federal de Santa Catarina, tem histórico de trabalho sobre política e direitos universais.



Mayrah Luiza

Diretora executiva, fundadora e editora-chefe do portal Cartunadas. Jornalista pela Universidade Federal de Santa Catarina, possui experiência em políticas de acessibilidade e ações afirmativas.



Assine a CartuNews e receba semanalmente conteúdos educativos!

Participe!

CARTUNADAS

Quadrinhos com foco em pluralidade, diversidade e inclusão

O portal Cartunadas surgiu em setembro de 2021 como Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo de Inara e Mayrah. Contudo, a ideia de criar um portal jornalístico sobre quadrinhos e minorias sociais surgiu lá em 2019, com a criação de um jornal mural sobre quadrinhos e questões raciais, também na graduação.

A ideia inicial era falar sobre representatividade nas histórias em quadrinhos mas, durante o processo de imersão e pesquisa sobre o assunto, a dupla se deparou com três conceitos indissociáveis para o projeto: pluralidade, diversidade e inclusão. Pluralidade de vozes e pensamentos, diversidade de identidades e inclusão das minorias. Somente tendo como base esses três valores é que seria possível nascer as Cartunadas.

Além de encontrar conteúdos feitos por e para minorias sociais, as Cartunadas pensam diariamente na acessibilidade do conteúdo e informação. Temos consciência de que não é possível atender às especificidades de cada um que consome os nossos conteúdos, mas isso não diminui a importância de portais que priorizem conteúdos acessíveis e de qualidade.

Em um país que mais mata pessoas trans e travestis no mundo, em que o encarceramento tem cor e endereço e em que pautas de direitos humanos são desmerecidas, as Cartunadas veem o seu papel não somente de divulgação de quadrinhos sobre e por minorias, mas de conscientização, de reafirmação de valores e, sobretudo, de orgulho por ser quem somos.

Conheça a nossa equipe:



Inara Chagas

Diretora executiva, fundadora e editora-chefe do portal Cartunadas. Jornalista pela Universidade Federal de Santa Catarina, tem histórico de trabalho sobre política e direitos universais.

Aprendeu a ler com os quadrinhos da Turma da Mônica e, desde então, não larga a turminha. Com o passar dos anos passou a se aventurar pelo mundo dos mangás e animes.

Além do universo dos quadrinhos, se interessa por plantas e universo da maquiagem.



Mayrah Luiza

Diretora executiva, fundadora e editora-chefe do portal Cartunadas. Jornalista pela Universidade Federal de Santa Catarina, possui experiência em políticas de acessibilidade e ações afirmativas.

Por mais que já conhecesse o universo nerd, passou a se interessar por quadrinhos com o surgimento da Cartunadas e viu ali a oportunidade de se aprofundar mais no assunto.

Além de quadrinhos, tem interesse em maquiagem e empreendedorismo.



Apoiadores das Cartunadas:

Inara dos Santos Chagas
Mayrah Luiza Silva

Assine a CartuNews e receba
semanalmente conteúdos educativos!

Insira o seu email aqui*

Participe!

CARTUNADAS

Quadrinhos com foco
 em pluralidade,
 diversidade e inclusão

Quer dar uma sugestão, fazer uma
 parceria, nos enviar seu quadrinho
 ou colaborar na produção de
 conteúdos?

Entre em contato com a gente!

contato.cartunadas@gmail.com



Nome

Seu e-mail

Assunto

Sua mensagem

Enviar

**Assine a CartuNews e receba
 semanalmente conteúdos educativos!**

Insira o seu email aqui*

Participe!

Cartunadas

Pluralidade | Diversidade | Inclusão



Florianópolis, SC Jornalismo

Compartilhar: Facebook Messenger Mais

R\$ 0 por mês
assinados por 0 pessoas

0% de R\$— por mês

assinatura
Assine esse projeto mensalmente.

Este projeto é apenas um rascunho e ainda não pode receber apoios.

Inara Chagas
0 criado | 0 apoiado

[Contato](#)

Sobre Novidades Comentários

O projeto

CARTUNADAS



O portal **Cartunadas** surgiu em setembro de 2021 como Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo de Inara e Mayrah, entretanto, a ideia de criar um portal jornalístico sobre quadrinhos e minorias sociais surgiu lá em 2019, com a criação de um jornal mural sobre quadrinhos e questões raciais, também na graduação.

A ideia inicial era falar sobre representatividade nas histórias em quadrinhos, mas durante o processo de imersão e pesquisa sobre o assunto a dupla se deparou com três conceitos indissociáveis para o projeto: pluralidade, diversidade e inclusão. Pluralidade de vozes e pensamentos, diversidade de identidades e inclusão das minorias. Somente tendo como base esses três valores é que seria possível nascer as Cartunadas.

Além de encontrar conteúdos feitos por e para minorias sociais, as Cartunadas pensam diariamente na acessibilidade do conteúdo e informação. Temos consciência de que não é possível atender às especificidades de cada um que consome os nossos conteúdos, mas isso não diminui a importância de portais que priorizem conteúdos acessíveis e de qualidade.

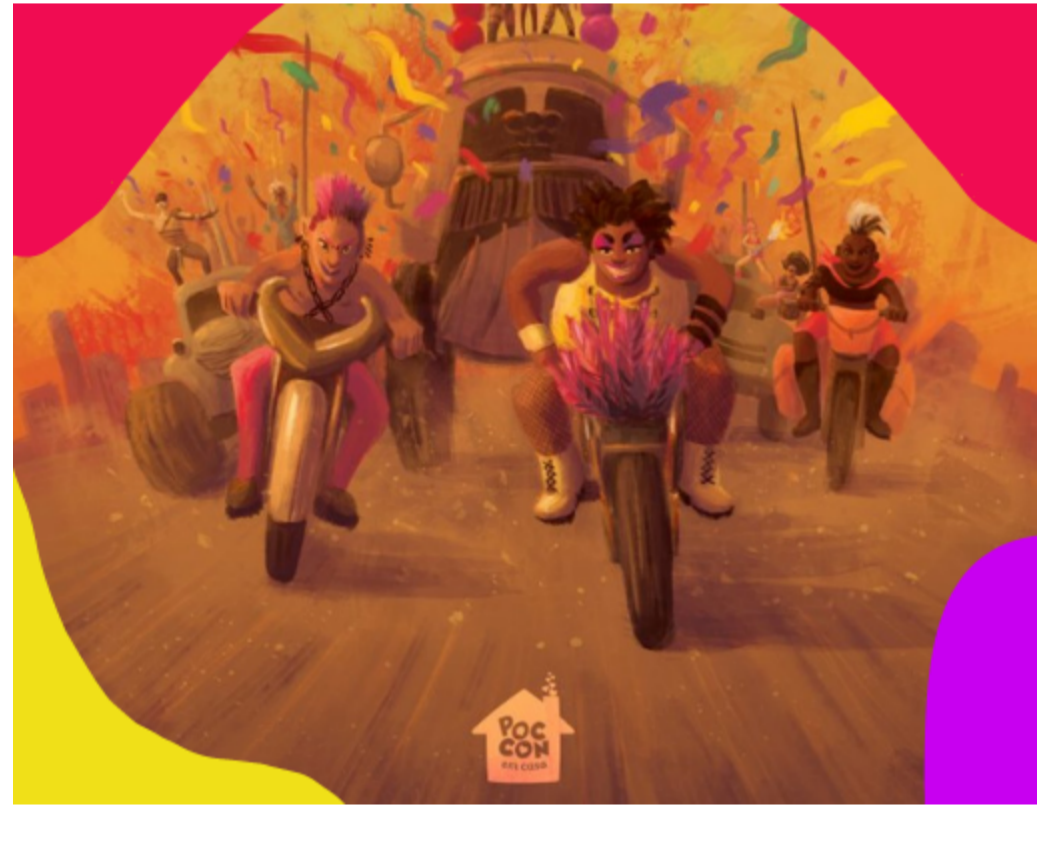
Em um país que mais mata pessoas trans e travestis no mundo, em que o encarceramento tem cor e endereço e em que pautas de direitos humanos são desmerecidas, as Cartunadas veem o seu papel não somente de divulgação de quadrinhos sobre e por minorias, mas de conscientização, de reafirmação de valores e, sobretudo, de orgulho por ser quem somos.

Para viabilizar financeiramente o trabalho feito nas Cartunadas, de pesquisa, reportagens, vídeos, e divulgação de histórias em quadrinhos — sempre com foco nas produções sobre e feitas por, minorias sociais —, temos as doações como nossa principal fonte de recursos.

Todo dinheiro arrecadado será destinado ao pagamento dos nossos custos fixos (contador, domínio e hospedagem do site, ferramentas de publicação, taxas e impostos), investimento de novas ferramentas de trabalho e remuneração das produtoras de conteúdo,

Colabore com a produção de conteúdos plurais, inclusivos e representativos :)

Conheça alguns de nossos trabalhos:



Matéria - POC CON em Casa 2021



Matéria - 10 personagens da Marvel que são de minorias



Resenha - Shamisen. Canções do Mundo Flutuante



Resenha - Os Donos da Terra



Entrevista com Helo D'Angelo

[Denunciar este projeto ao Catarse](#)

Metas

N/A 1 de 1

R\$0 de R\$0 por mês

Recompensas

Para R\$ 5 ou mais por mês
Plano Nasce um "Helô"

Quem assinar o Plano Nasce um "Helô" terá seu nome completo exibido no espaço de agradecimentos em nosso site oficial.

0 assinante

Para R\$ 10 ou mais por mês
Plano Mural de Artistas

Quem assinar o plano Mural de Artistas terá seu nome completo exibido no espaço de agradecimentos em nosso site oficial, além de ter um espaço na nossa seção "Mural de Artistas".

Atenção: plano exclusivo para artistas do meio de quadrinhos e que pertencem a algum grupo minoritário.

0 assinante

Para R\$ 15 ou mais por mês
Plano Lado Negro da Força

Quem assinar o Plano Lado Negro da Força terá seu nome completo exibido no espaço de agradecimentos em nosso site oficial e em um vídeo de nosso canal do YouTube e participação em sorteios mensais.

0 assinante

Para R\$ 30 ou mais por mês
Plano Wakanda Forever

Quem assinar o plano Wakanda Forever, além de receber todos os benefícios anteriores, irá participar de sorteios mensais de quadrinhos e terá acesso ao link para grupo do Telegram exclusivo para discussão.

0 assinante

Para R\$ 50 ou mais por mês
Plano Mutante e Orgulhoso

Quem assinar o plano Mutante e Orgulhoso receberá, além das recompensas anteriores, cupons de desconto em editoras e/ou lojas de quadrinhos e irá participar do quadro mensal "Espoiador do mês" em nossas redes sociais.

0 assinante

Para R\$ 100 ou mais por mês
Plano Cartunadas

Quem assinar o plano Cartunadas, além de todos os benefícios anteriores, atuará junto da equipe na produção e gravação de ao menos um vídeo do YouTube da Cartunadas.

0 assinante

Bem-vindo

- Quem Somos
- Como funciona
- Blog
- Nosso time <3
- Imprensa
- Retrospectiva 2020

Redes Sociais

- Facebook
- Twitter
- Instagram
- GitHub

Ajuda

- Central de Suporte
- Contato
- Atualizações
- Escola Catarse
- Nossa Taxa
- Retrato FC Brasil 2013/2014
- Responsabilidades e Segurança
- Termos de uso
- Política de privacidade

Faça uma campanha

- Comece seu projeto
- Música no Catarse
- Publicações Independentes
- Jornalismo
- Catarse Assinaturas

Apoie projetos no Catarse

- Explore projetos
- Populares
- No ar
- Finalizados
- Assinaturas

Assine nossa news

Form: Digite seu email

Change language